

## A Equipe Graffiti

23/04/18

Entrei para o CEATI em 1997, segundo lugar geral.

Em 2000, já estudava Espiritismo.

Entrei para a UFMG em 2001.

Já era vítima de difamação e discriminação.

Fiz diagnóstico de esquizofrenia em 2003.

Voltei pl a UFMG em 2005, onde me formei em 3 semestres. As pessoas davam todo tipo de desculpa para me discriminar, como por exemplo minha religião.

Em 2008 entrei para a TJMG. Fui mal tratado lá, teve assédio moral, nam de mim e abriram processo em meu desfavor. Mudei de setor.

Fui barrado 2 vezes no mestrado em matemática UFMG.

Estou fazendo Matemática Computacional, por UFMG.

Como vê, todo o meu problema é social.

Tenho tudo, não tenho ninguém.

Sem amigos, sem relações de firma "normal".

Uma Rivari morou junto comigo de 2005 a 2008, veio do jornal Balcão. Uma friende morou junto comigo, por indicação do meu primo Henrique de São Francisco / MG.

De 2009 a 2018 nunca pude anunciar no jornal Super. Pararam de me ligar.

Sou tratado como se fosse de uma raça inferior. O crime é hediondo e não interessou nem à Aparecida Ferreira. Certa vez em 2006 procurei o jornal da Atteresa, que me mandou para a justiça civil e não fizeram nada.

A Polícia federal podia invadir o icex, fazer uma operação lava ulcânica, com delegação premiada.

Coloquei papel no canno.

Caju ligou-me.

Estive na plateia em janeiro.

Dêei telefone (31) 985287474

Ninguém ligou.

Vocêis podiam fazer alguma coisa a mais.

Obrigado,

Vinicius Claudino Ferraz

MG 10617975